

BOA Pergunta

Crianças e Santa Ceia

À luz de 1 Coríntios 11:28, 29, gostaria de saber se crianças podem participar da Santa Ceia ou ao menos comer o pão e tomar o vinho não abençoados. – H. S.

O texto em questão diz: “Examine-se, pois, o homem a si mesmo, e, assim, coma do pão, e beba do cálice; pois quem come e bebe sem discernir o corpo, come e bebe juízo para si.”

Esses dois versos paulinos nos ensinam que:

1. Antes da participação na Santa Ceia, deve ocorrer um auto-exame (para ver se todos os pecados foram confessados a Deus e as ofensas ao próximo). O verbo “examinar”, no verso 28, é *dokimázo*, no original, e significa “colocar em prova”, testar, examinar. O ato de se examinar pressupõe idade para isso. Crianças não teriam idade nem condições mentais para cumprir o que Paulo pediu que os crentes de Corinto fizessem.

2. O auto-exame, como preparação para a participação na Santa Ceia, pressupõe uma compreensão do seu significado simbólico – participação simbólica da carne e do sangue de Jesus (ver Mt 26:26-28; Jo 6:53-56). Devemos concordar que crianças não têm condições para compreender plenamente os símbolos envolvidos na cerimônia da Santa Ceia.

3. O auto-exame pressupõe o batismo, que é uma demonstração pública de que alguém passou a viver espiritualmente, que nasceu de novo (Jo 3:3-5). Então, o crente, antes de participar da Ceia, deve fazer uma avaliação dos votos feitos no dia de seu batismo e se sua vida tem correspondido a esses votos. Para que alguém seja batizado, é necessário que creia em Jesus e O aceite como Salvador (ver Mc 16:15, 16). Portanto, deve-se ter idade para crer. Então, vê-se que a Santa Ceia é para pessoas que creram e foram batizadas – e não para crianças que não têm idade nem para crer nem ser batizadas.

4. Auto-exame pressupõe comunhão aberta – todos os que têm idade para crer, ser batizados e se auto-examinar podem participar da Santa Ceia. Não caberia, então, uma pessoa excluir outra da Ceia do Senhor. Mas quem participa deve ter consciência do que está fazendo, pois “quem come e bebe sem discernir o corpo, come e bebe juízo para si” (v. 29).

Alguns crêem que seria bom dar às crianças pão e vinho que foram reservados para elas (e, portanto, não abençoados), no momento em que os pais participam dos mesmos símbolos (só que abençoados). Outros advogam que se poderia dar a elas algumas uvas, no momento em que o suco é servido aos pais. Mas tais práticas não têm base na Bíblia nem no Espírito de Profecia. E também não é o ensinamento da Igreja Adventista



do Sétimo Dia. A propósito, vejamos o que nos diz o Manual da Igreja Adventista: “*Quem pode participar* – A Igreja Adventista do Sétimo Dia pratica a comunhão aberta. Todos os que entregaram a vida ao Salvador podem participar. As crianças aprendem o significado da cerimônia observando a participação dos outros. Depois de receberem instrução formal em classes batismais e fazerem sua entrega a Jesus no batismo, estarão elas mesmas preparadas para participar da cerimônia” (edição de 2005, p. 83).

Há uma esclarecedora citação de Ellen G. White sobre crianças na Santa Ceia:

“Após a ceia, quando as horas do tempo sagrado estavam findando, tivemos um agradável período de oração. Tiago conversou com as crianças antes de inclinar-se para orar” (*Manuscrito 6*, 1859, citado em *Mensagens Escolhidas*, v. 3, p.263).

Por esse texto, vê-se que havia crianças presentes a uma celebração de Santa Ceia, na qual, tanto a senhora White quanto o marido Tiago estiveram presentes. Mas nada é dito sobre a participação delas ou não. Provavelmente, o pastor Tiago explicou a elas o que acabavam de presenciar, ou seja, os pais e irmãos comendo o pão sem fermento e tomando o puro suco de uva, e o que isso significava.

Em vez de se dar às crianças qualquer alimento que imite os emblemas do corpo e do sangue de Cristo, o ideal seria que os pais explicassem a elas o simbolismo do pão e do vinho, e dizer que, quando tiverem idade para ser batizadas, elas poderão participar desses símbolos. Mas, no momento em que os diáconos servem o pão e o vinho, elas devem ficar em silêncio, observando os membros da família (batizados) participarem.

Quanto à tarefa dos pais em explicar o significado dos símbolos da Santa Ceia às crianças, pode-se aplicar a seguinte citação de Ellen G. White:

“A verdadeira reverência para com Deus é inspirada por uma intuição de Sua infinita grandeza e consciência de Sua presença. Com esta percepção do Invisível deve ser profundamente impressionado o coração de toda criança. Deve-se ensiná-la a considerar como sagrados a hora e o lugar das orações e cerimônias do culto público, porque Deus está ali” (*Educação*, p. 242-243). – Por Ozeas C. Moura, editor na Casa Publicadora Brasileira.